

**DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA COMUNIDADE DO
PROFBIO: PESQUISAS E PRODUTOS EDUCACIONAIS
DISCURSOS SOBRE EDUCACIÓN SEXUAL EN LA COMUNIDAD DEL PROFBIO:
INVESTIGACIONES E PRODUCTOS EDUCATIVOS**

Jeniffer Edoarda Fulgencio Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ
jenifferedoarda2001@gmail.com

Rosilaine de Fátima Wardenski

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ
rosiwardenski@gmail.com

Marcia Serra Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ
marciaserraferreira@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender os discursos que circulam entre a comunidade do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) sobre a temática educação sexual. Através de uma abordagem discursiva e com base na história do currículo como história do presente, problematizamos as relações entre presente, passado e futuro, incluindo as noções de sujeito e poder. Após um levantamento das dissertações do PROFBIO disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (806), selecionamos 12 trabalhos que abordam a educação sexual publicadas entre 2021 e 2023. Com a análise, levantamos três eixos de discussão: justificativas para promover a educação sexual: discursos sobre sexualidade, ensino de biologia e escola; referenciais teóricos para o produto educacional: discursos sobre perspectivas de ensino-aprendizagem; produtos educacionais: discursos sobre estratégias pedagógicas para a temática educação sexual. Com isso, percebemos que os atores do PROFBIO expressam desejos de mudança nos enunciados, relacionados com a abordagem da educação sexual, e disputam como essas mudanças devem acontecer. Compreendemos que seu entendimento nos possibilita colocar tais produções sob questionamentos, visando abrir possibilidades de abordagem da sexualidade na escola.

Palavras-chave: mestrado profissional; ensino de biologia; educação sexual; história do currículo;

Eixo temático: 1. Currículos de Ciências e Biologia: histórias e políticas educacionais

Modalidade: pesquisa acadêmica

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo comprender los discursos que circulan dentro de la comunidad del Máster Profesional en Enseñanza de Biología en Red Nacional sobre la

temática de educação sexual. Através de um enfoque discursivo, analisamos 12 dissertações publicadas entre 2021 e 2023. Hemos identificado tres ejes de discusión: justificaciones para promover la educación sexual: discursos sobre sexualidad, enseñanza de biología y escuela; marcos teóricos para el producto educativo: discursos sobre perspectivas de enseñanza-aprendizaje; y productos educativos: discursos sobre estrategias pedagógicas para la temática de educación sexual. Observamos una expresión de deseos de cambio, comprendiendo que su comprensión nos permite plantear tales producciones bajo otros cuestionamientos.

Palabras clave: master professional; enseñanza de biología; educación sexual; historia del currículo;

Eje temático: 1. Currículos de Ciencias y Biología: historias y políticas educativas.

Modalidad: investigación académica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho têm como objetivo compreender os discursos que circulam entre a comunidade do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) sobre a temática *educação sexual*. Ele articula projetos de pesquisa com foco na História do Currículo como História do Presente (CNPq e FAPERJ), reunindo investigações de iniciação científica e de pós-doutoramento focadas na compreensão dos processos alquímicos (POPKEWITZ, 2001) que produzem os conhecimentos e os sujeitos do Ensino de Biologia como área disciplinar.

Nossa opção pelo PROFBIO refere-se ao fato de que este é um curso de alcance nacional, uma vez que, seguindo diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os critérios de seleção dos professores/mestrandes e a estrutura curricular, objetivos e diretrizes metodológicas do curso são normalizados e regulados por uma coordenação nacional, a fim de garantir uma unicidade nas diferentes turmas, tendo em vista que elas acontecem em unidades diversas ao longo do país¹.

É um programa *stricto sensu* especificamente voltado para professores da área em exercício nas redes públicas de ensino. Como uma ação dirigida para sujeitos com experiência profissional, foca em uma formação atrelada à realização de pesquisas práticas. Tais pesquisas educacionais, segundo Popkewitz (2020), ligam pessoas, como objeto de mudança, a um ideal de progresso, com base em uma perspectiva salvacionista, envolvendo uma completa consciência de mudança, futuro e história (POPKEWITZ, 2020). Essas pesquisas carregam desejos de transformação social baseados em discursos proferidos pelos diferentes atores do PROFBIO (como docentes e discentes). Ou seja, há determinadas

¹ <https://www.profbio.ufmg.br/>

perspectivas sobre como devem ser esses docentes e sobre quais, além de como e quais conteúdos ligados às ciências devem ser abordados.

Tais discursos e desejos são construídos a partir de uma ressignificação de enunciados emitidos pela Capes e pela coordenação nacional, como também de raciocínios que circulam em diferentes meios sobre a formação de professores e sobre o ensino de biologia (WARDENSKI; FERREIRA, *no prelo*). Desta forma, compreendemos que os discursos que operam na construção do curso são construídos por meio de processos em que alguns saberes se legitimam, enquanto outros são desabilitados, não sendo reconhecidos nem ouvidos, envolvendo diferentes instituições, grupos sociais e tempos históricos.

Entre os diversos discursos proferidos pelos atores do PROFBIO, estão aqueles sobre a sexualidade e a educação sexual, tendo em vista que vários documentos oficiais recomendam que assuntos relacionados sejam abordados na educação básica, além de haver uma diversidade de trabalhos que desenvolveram pesquisas e produtos educacionais no âmbito do referido curso (AGOSTINI, 2020; COELHO, 2022; COSTA, 2021; DIAS, 2022; FONSECA, 2022; MATOSO, 2022; SILVA, 2022; VALE, 2022).

Para a sua análise, adotamos uma abordagem discursiva, construída ao longo de diversos estudos (FERREIRA, 2013; 2015; FERREIRA e SANTOS, 2017), e em diálogo com Michel Foucault (2008, 2011), curriculistas, como Thomas Popkewitz (2001; 2020), além de historiadores, como Reinhart Koselleck (2014). Tendo por base a história do currículo como história do presente, problematizamos as relações entre presente, passado e futuro, incluindo as noções de sujeito e poder. Destacamos como aspecto relevante um diagnóstico do presente, a partir de uma desnaturalização dos acontecimentos e discursos que entendemos como verdades, e uma compreensão das estruturas organizadoras, com base em uma postura de interpretação dos acontecimentos de maneira descontínua (FERREIRA, 2013). Se ancora em uma visão de poder baseada em Michel Foucault que não impõe um controle social explícito, mas é inscrita na formação das subjetividades dos indivíduos, ditando os modos pelos quais o mundo deve ser interpretado e, consequentemente, como se deve agir sobre esse mundo (POPKEWITZ, 2001).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no contexto de um projeto cujo objetivo é compreender os significados que a relação entre teoria e prática vem assumindo nos processos alquímicos (POPKEWITZ, 2021) que produzem os professores de Biologia em formação continuada

e os conhecimentos em produtos educacionais elaborados em Mestrados Profissionais (MP) em ensino de ciências e biologia. Como parte desse projeto, foi realizado um levantamento de todas as dissertações do PROFBIO disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes², o que resultou em 806 trabalhos publicados entre 2019 e 2023.

Para esse artigo, especificamente, foram selecionadas as dissertações que abordam a educação sexual publicadas entre 2021 e 2023, um total de 12 trabalhos. Esse recorte se justifica pois procuramos conhecer os discursos que têm sido recentemente veiculados entre os atores do PROFBIO sobre o que deve ser a educação sexual nas escolas e a formação de professores para a abordagem da sexualidade com os alunos.

Compreendemos que tais discursos são desenvolvidos a partir de visões que circulam em diferentes meios e adquirem certa unicidade neste grupo. São emitidos em formatos de justificativas e iniciativas didáticas descritas nas dissertações e materializadas pelo produto educacional, que transmitem as verdades aceitas entre os sujeitos sobre o desenvolvimento da sexualidade dos alunos, sobre a educação sexual e sobre sua abordagem no ensino de biologia, perpassados também por princípios de escola. Com isso, foram gerados alguns eixos de discussão: Justificativas para promover a educação sexual: discursos sobre sexualidade, ensino de biologia e escola; Referenciais teóricos para o produto educacional: discursos sobre perspectivas de ensino-aprendizagem e; Produtos educacionais: discursos sobre estratégias pedagógicas para a temática educação sexual.

JUSTIFICATIVAS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO SEXUAL: DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADE E ESCOLA

Nessa seção, buscamos conhecer as principais justificativas apontadas pelos autores para a inclusão da educação sexual nos currículos das escolas de educação básica, e para a construção de iniciativas e produtos educacionais com esse foco, que revelam discursos tanto sobre sexualidade quanto sobre a escola e os professores de Biologia.

Uma justificativa muito abordada é relativa às *taxas de gravidez na adolescência e de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis* (ISTs) (ANDRADE, 2022; BARBOSA, 2022; COSTA, 2021; DIAS, 2022; FONSECA, 2022; GURGEL JUNIOR, 2022; VALE, 2022). Apresentando dados sobre IST's e gravidez na adolescência, Gurgel Junior (2022) e Andrade (2022), argumentam que esses são graves problemas sociais,

² <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

uma vez que podem se tornar questões de saúde pública e aumentar a evasão escolar, respectivamente.

A *vulnerabilidade dos adolescentes sobre a temática sexualidade* (ANDRADE, 2022; DIAS, 2022; FONSECA, 2022; GURGEL JUNIOR, 2022; MATOSO, 2022; SILVA 2022a; VALE, 2022) se dá, segundo os autores, pela falta de acesso a informações confiáveis sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, como também a serviços de saúde. Silva (2022a) destaca que, embora as ISTs possam atingir todos os indivíduos da população humana de maneira igualitária, há exposição maior dos adolescentes, que estão em fase de transição entre a infância e a vida adulta, e começando a vida sexual.

Apesar dos desafios apontados anteriormente, muitos autores também ressaltam que *os adolescentes têm anseio por compreender sua sexualidade*, tendo em vista que essa permeia a vida social (AGOSTINI, 2022; ANDRADE, 2022; BARBOSA, 2022; COELHO, 2022; COSTA, 2021; VALE, 2022). Para eles, apesar da importância e interesse dos jovens sobre questões sexuais e de gênero, não existe a abordagem em espaços familiares e, apesar de ser um tema transversal na escola, a discussão sobre sexualidade não é frequente por esbarrar em questões morais, religiosas e culturais.

Outra categoria do nosso trabalho são as *diferentes perspectivas e visões sobre gênero* (BARBOSA, 2022; COELHO, 2022; SILVA, 2022b). Em seus trabalhos, Barbosa (2022) e Coelho (2022) abordam a questão da desigualdade de gênero na sociedade e a dificuldade de tratar desse assunto, devido a discursos religiosos e políticos, e mobilizam discursos sobre inclusão. Eles destacam, com base na teoria queer, que orientações e identidade de gênero não são características inatas, mas construções sociais. Essa discussão é aprofundada por Silva (2022b), que defende que gênero não é um fenômeno puramente biológico, pois há mudanças em como o binarismo homem/mulher se dá ao longo da história em paradigmas momentâneos. A autora usa essa discussão para questionar a pertinência da noção de gênero, afirmando que as características do feminino e do masculino são definidas culturalmente (SILVA, 2022b).

Esses problemas discutidos, entendidos pelos autores como pontos que justificam a importância da inclusão da educação sexual na vida dos alunos, são relacionados à discursos sobre a sexualidade na sociedade de maneira geral. Além dessas, há justificativas ligadas ao trabalho de alunos e professores, permeando elementos que vão desde as políticas públicas ao cotidiano escolar. Um exemplo disso é o *conservadorismo*

que têm diminuído a abordagem da educação sexual nas escolas (BARBOSA, 2022; DIAS, 2022; VALE, 2022). Segundo Barbosa (2022), diversos termos sobre sexualidade, como gênero e orientação sexual, foram retirados do atual texto da Base Nacional Curricular Comum, o que, para a autora, constitui um retrocesso para o ensino de Biologia. Alinhado a isso, Coelho (2022), Matoso (2022) e Silva (2022b) tratam da *carência de material didático que aborde a questão da educação sexual em espaços educacionais*. Silva (2022b) aborda a impossibilidade de utilizar determinados recursos para ensinar homens que se encontram dentro de regimes prisionais, devido à restrição de entrada de aparatos. Já Coelho (2022) justifica seu trabalho com a ausência de material didático que inclui os corpos de pessoas trans e intersexos das aulas de anatomia e fisiologia. E sendo uma ciência experimental que progride nos limites dos métodos científicos, o autor defende que a biologia deve buscar compreender as relações de corpo-ambiente do macro ao microscópio, alinhado a outras ciências como histologia, embriologia, genética, biologia molecular.

Por fim, diferentes autores tecem *críticas a métodos de ensino considerados defasados*, (ANDRADE, 2022; BARBOSA, 2022; COSTA, 2021; GURGEL JUNIOR, 2022, VALE, 2022). Eles abordam a falta de protagonismo dos alunos, e o professor como único transmissor de conhecimento. Agostini (2022), por exemplo, argumenta que, frente a tanta tecnologia, os métodos tradicionais de outrora já não possuem o mesmo apelo, assim como o corpo docente.

Percebemos, pelos trabalhos analisados, que os autores compreendem que há necessidade de mudanças educacionais, seja com relação aos temas abordados, como aqueles relacionados à sexualidade, aos recursos adotados, e às abordagens pedagógicas, como forma de tratar problemas sociais relacionados à compreensão e exercício da sexualidade entre os alunos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS PARA O PRODUTO EDUCACIONAL: DISCURSOS SOBRE PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesta seção tratamos dos referenciais teóricos utilizados pelos autores nos seus trabalhos, adotados para embasar a concepção dos produtos educacionais desenvolvidos, de maneira relacionada à pesquisa.

Percebemos que o *ensino investigativo* é uma proposta presente em muitos trabalhos (AGOSTINI, 2022; ANDRADE, 2022; COELHO, 2022; VALE, 2022), adotado como ferramenta para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades

cognitivas entre os alunos. Para esses autores, tal escolha visa favorecer o protagonismo dos discentes e fazer uso de seus conhecimentos prévios durante a discussão e resolução de uma situação problema, sendo um aliado importante em sala de aula para que os docentes possam diversificar as práticas escolares (AGOSTINI, 2022).

A presença desse referencial em grande parte dos artigos é esperada, tendo em vista que sua adoção é estabelecida pela coordenação nacional do PROFBIO³. Entretanto, são encontradas outras perspectivas teóricas e, em boa parte delas, conseguimos perceber relações com o ensino investigativo, na medida em que trazem estratégias específicas para que as investigações sejam produzidas. Um exemplo disso é o *estudo de caso*, adotado por Barbosa (2022) sob a visão de que permite a construção de conhecimentos a partir da resolução de uma problemática, e colocando o discente como ator principal no seu processo de aprendizagem.

Outros referenciais teóricos adotados não apenas se aproximam metodologicamente do ensino investigativo, como buscam ir além dele por meio da abordagem de questões sociais e, por vezes, políticas, permeando a investigação realizada. Neste sentido, podemos citar a *metodologia dos três momentos pedagógicos*, adotada por Dias (2022) e baseada em uma visão de ensino-diálogo-problematização de Paulo Freire, que aborda os conhecimentos a partir de uma situação compreendida dentro da realidade dos alunos.

Já Matoso (2022) utiliza como referencial de seu trabalho a *Pedagogia Histórico-Crítica*, que toma como ponto de partida a realidade onde o sujeito está inserido socialmente, uma vez que, dessa forma o conteúdo é elaborado frente aos problemas sociais enfrentados.

O movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade e Ambiente é um referencial que Costa (2021) utiliza, e que, assim como os anteriores, busca manter o vínculo entre o meio social e educacional, focando no atendimento de públicos de diferentes grupos sociais. É caracterizada pelo autor como uma ferramenta de alfabetização científica que proporciona a compreensão dos impactos da ciência e tecnologia na sociedade e que supera a lógica dos ensinamentos tradicionais, centrados na capacidade de armazenamento e memorização de conteúdos por parte dos alunos. Em comum entre esses três referenciais, identificamos que eles fazem uso do conhecimento prévio do aluno para a construção de saberes científicos e visam o seu protagonismo durante o processo de ensino-aprendizagem, além de procurar manter o vínculo entre Educação e Sociedade, visando que os conteúdos

³ <https://www.profbio.ufmg.br/apresentacao/>

sejam abordados de forma contextualizada.

Além disso, encontramos referenciais adotados em conjunto com o ensino investigativo, como caminhos operacionais para facilitar tal investigação por meio de um protagonismo dos estudantes. Neste caso, destacamos as *oficinas pedagógicas*, defendidas por Andrade (2022) como uma estratégia que dinamiza o ensino, permite a articulação e integração dos saberes e a reelaboração de conhecimentos. Na mesma linha, as *metodologias ativas* foram adotadas por Vale (2022) sob o argumento de desenvolver o protagonismo e autonomia do estudante, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio de debates e discussões sobre problemas. Já Gurgel Junior (2022) defende a *integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino* que, segundo ele, podem ser adotadas como recursos visando o protagonismo do discente durante o processo de aprendizagem.

Por fim, Coelho (2022), Barbosa (2022) e Silva (2022b) utilizam a perspectiva Queer. O trabalho de Coelho (2022), têm como objetivo incluir no ensino de Biologia um grupo social que não possui tanta representatividade dentro dos materiais didáticos, como os corpos trans e intersexos, e a construção de estratégias metodológicas para serem utilizadas dentro de sala de aula, a fim de promover uma biologia mais inclusiva e diversa. E Barbosa (2022), ainda usa a teoria Queer para repensar o currículo de Biologia marcado pela ideia de corpo reprodutor, ISTs e gravidez precoce.

Por meio dessa análise, nota-se um forte movimento voltado para o ensino investigativo, que visa ter o aluno como protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem, solucionar problemáticas do cotidiano, e desenvolver habilidades de senso crítico científico, conforme os próprios autores das dissertações. Outros referenciais teóricos foram adotados, como forma de apoiar os princípios do ensino investigativo, muitas vezes trazendo fundamentos adicionais, ligados a um ideal de transformação social.

PRODUTOS EDUCACIONAIS: DISCURSOS SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A TEMÁTICA EDUCAÇÃO SEXUAL

Analisamos os produtos educacionais (PE) encontrados nas dissertações, tendo em vista que eles revelam desejos sobre estratégias e abordagens de ensino de Biologia, pensando também como elas podem contribuir para a educação sexual.

A maior parte das dissertações analisadas relatam, como PE, o desenvolvimento de *sequências didáticas* (AGOSTINI, 2020; COELHO, 2022; COSTA, 2021; DIAS, 2022; FONSECA, 2022; MATOSO, 2022; SILVA, 2022; VALE, 2022). A popularidade deste

recurso entre docentes e discentes do PROFBIO talvez se deva à oportunidade de o professor adotar variadas atividades, como leitura, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, entre outros, explorando a temática abordada, como alegado por Dias (2022).

Em termos de estratégias educacionais adotadas nessas sequências, também podemos encontrar diversos pontos em comum, dos quais citamos alguns exemplos. No caso de Costa (2021), esse produto contou com uma aula expositiva com discussão entre os alunos sobre reprodução humana, uma pesquisa sobre ISTs, seus agentes causadores, sintomas e problemas sociais relacionados. Tal pesquisa é entendida pelos autores como uma maneira de aproximar os alunos de uma aprendizagem mais ativa. Após outras atividades, culminou com a produção coletiva de uma cartilha impressa com informações voltadas para a educação sexual (COSTA, 2021).

A sequência descrita por Vale (2022), por sua vez, planejada para a implementação semipresencial, foi dividida em etapas orientadas por metodologias ativas, referencial adotado pelos autores. Assim, a primeira etapa, inspirada na sala de aula invertida, consistia na leitura e acompanhamento de textos e vídeos sobre sistemas reprodutores e fecundação pelos alunos, visando a um debate posterior. Como no trabalho de Costa (2021), também culminou com a produção coletiva de um material informativo pelos alunos, que neste caso foi um livro digital (e-book). Ou seja, percebemos nessas dissertações tentativas de fugir do ensino tido como tradicional, cujas críticas serviram como justificativa para a realização de muitos trabalhos. Isso ocorreu por meio do desenvolvimento de conteúdos pelos próprios alunos, o que ambos os autores (COSTA, 2021; VALE, 2022) consideram uma maneira de tornar o ensino mais ativo e, com isso, atrativo.

Outros PE são encontrados em menor quantidade de dissertações, como *cadernos de oficinas e/ou atividades pedagógicas* (ANDRADE, 2022; BARBOSA, 2022). Estes se diferenciam das sequências didáticas por não terem uma continuidade pré-definida, mas estratégias educativas que podem ser adotadas isoladamente, ou aleatoriamente. Por outro lado, se assemelham à sequência didática pela busca dos autores em propor uma diversidade de estratégias, a fim de contribuir para a melhoria do ensino. No caso de Andrade (2022), também há a proposta de desenvolvimento de materiais pelos alunos, como um mural coletivo (ANDRADE, 2022).

Por sua vez, Gurgel Junior (2022) relata o desenvolvimento de um *aplicativo de celular*

sobre ISTs, o que é importante pois, segundo ele, é um recurso atrativo aos jovens atualmente, o que pode apoiar o processo de ensino-aprendizagem e uma ressignificação dos conhecimentos, caso seja associado a assuntos que se pretende abordar com os alunos. Ao final, a *Estratégia para trabalhar o corpo humano a partir de uma perspectiva de gênero* foi encontrada no trabalho de Silva (2022b). Embora o produto descrito guarde semelhanças com um catálogo de atividades educativas, compreendemos que a denominação escolhida pela autora para o PE mobiliza discursos e intenções relativos ao ensino de biologia e à educação sexual. Segundo ela, esse produto se justifica por acreditar que o ensino de biologia permite que a categoria gênero seja abordada como uma perspectiva social dentro da ciência. Operacionalmente, foram selecionados textos, reportagens, artigos e periódicos atuais que podem fazer pontes com livros didáticos, com a perspectiva de que esses materiais podem ajudar os atores a problematizar as visões sobre ciência, sexualidade e gênero.

Nossa análise revela, na maior parte dos produtos, uma busca pela diversificação de estratégias pedagógicas, bem como pelo posicionamento dos alunos como agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem, o que vai de encontro às críticas ao ensino considerado tradicional. Por outro lado, há também uma disputa sobre as perspectivas de ciência e do conhecimento científico e seu papel para a consolidação ou problematização de visões sobre questões sociais de maneira geral, como gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo proporcionaram uma compreensão mais aprofundada dos discursos presentes na comunidade do PROFBIO sobre a educação sexual no Ensino de Biologia, o que se relaciona com as perspectivas dos atores sobre o papel do professor dessa disciplina.

Um aspecto relevante que se destacou foi o desejo por mudanças nos temas, conteúdos, recursos e estratégias pedagógicas relacionadas ao que é abordado nas aulas, evidenciando uma visão compartilhada sobre o ideal de ensino de biologia. De certa maneira, tal desejo já faz parte da proposta do PROFBIO como um todo, tendo em vista a adoção da abordagem investigativa como base de pesquisa e desenvolvimento.

Durante o processo de ressignificação dos discursos produzidos pelo PROFBIO para a produção de seus próprios enunciados, os atores das dissertações e seus orientadores incluem debates sobre a temática educação sexual, sua inserção ou não na rotina escolar, equais

questões específicas devem ser incorporadas no currículo. Neste contexto, observou-se uma mobilização de discursos que enfatizam a importância da sexualidade como uma questão social relevante, considerando suas implicações não apenas individuais, mas também coletivas, incluindo o aspecto de saúde pública.

Outro argumento significativo que emergiu entre os discursos analisados foi a compreensão de gênero como uma construção social, destacando a relação entre corpo e ambiente, o que dialoga com abordagens como a teoria queer. Esse referencial foi apresentado como uma possibilidade de repensar o ensino de biologia, integrando-o em discursos mais amplos sobre ciência e investigação científica.

A escola foi reconhecida como um espaço privilegiado para todas essas questões, especialmente devido aos tabus presentes na sociedade, que impedem que os alunos tanto se informem quanto reflitam sobre a sua sexualidade.

Os referenciais teóricos e materiais educacionais foram identificados como ferramentas essenciais para concretizar as mudanças desejadas, demonstrando, na maior parte das dissertações, uma valorização da adoção de uma diversidade de materiais e estratégias educativas como forma de se aproximar da realidade dos alunos.

Embora haja disputas nas noções das mudanças necessárias para o ensino de biologia envolvendo a temática da educação sexual, percebemos alguns aspectos em comum na produção dos ‘sistemas de raciocínio’ (POPKEWITZ, 2001) sobre tal abordagem que produzem professores pelo PROFBIO. Compreendemos que o entendimento desses enunciados, na perspectiva aqui adotada, nos possibilita colocar as produções sob outras críticas e questionamentos.

FINANCIAMENTOS:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. T. S. **Caderno de oficinas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva na escola: uma reflexão sobre sexualidade e gravidez na adolescência em diálogo com professores de Biologia.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. 186, 2022.

AGOSTINI, J. P. **Sequência de ensino investigativo sobre sexualidade construída a partir das contribuições de estudantes do ensino médio e professores de ciências/biologia.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo. São Mateus/ES. p. 124, 2022.

BARBOSA, V. R. **Estratégias de Educação sexual no contexto do contexto do Ensino de Biologia utilizando estudos de caso.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE.p. 128, 2022.

COELHO, C. C. S. **O corpo e a diversidade de gênero no Ensino da Biologia no contexto da Educação Pública .** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. p. 95, 2022.

COSTA, L. J. S. **Educação sexual no ambiente escolar.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. p. 92, 2021.

DIAS, A. M. **Estimulando o aprendizado sobre infecções sexualmentetransmissíveis no ensino médio por meio da abordagem dos três momentos pedagógicos.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia)- Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG. p. 169, 2022.

FERREIRA, M. S. História do Currículo e das Disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. (Orgs.). Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. 1ed. Curitiba: CRV, 2013, p. 75-88.

FERREIRA, M. S.. História do Currículo e das Disciplinas: produzindo uma abordagem discursiva para investigar a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas. In: LEITE, M.; GABRIEL, C. T. (Orgs.). Linguagem, Discurso, Pesquisa e Educação. Petrópolis: De Petrus; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2015, p. 265-284.

FERREIRA, M. S.; SANTOS, A. V. F. Discursos curriculares no/do tempo presente: subsídios para uma articulação entre a História e as Políticas de Currículo. In: LOPES, A. C.; OLIVEIRA, M. B. (Orgs.). Políticas de currículo: pesquisas e articulações discursivas. Curitiba: CRV, 2017. p. 55-78.

FONSECA, L. A. A. **Promoção da educação em saúde sexual com ênfase nos mecanismos de ação dos contraceptivos hormonais e no uso nocivo do contraceptivo de emergência.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia)- Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. p. 128, 2022.

GURGEL JUNIOR, A. M. **Aplicativo como recurso didático digital para aprendizagem sobre infecções sexualmente transmissíveis.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia)- Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró/RN. p.121, 2022.

MATOSO, J. R. **Abordagem do conteúdo de infecções sexualmente transmissíveis por meio de uma sequência didática: estratégica pedagógica à luz da pedagogia Histórico-Crítica.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE. p. 145, 2022.

POPKEWITZ, T. S. **Lutando em defesa da alma:** a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

POPKEWITZ, T. S. **The Impracticality of Practical Research:** A History of Contemporary Sciences of Change That Conserve. Ann Arbor: The University of Michigan Press. 2020.

SILVA, R. S. **Aprendizagem de Kolb: sequência didática- SD, como ferramenta pedagógica na promoção de conhecimentos, acerca das infecções sexualmente transmissíveis-IST's, de alunos do ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas. Maceió/AL. p. 96, 2022.

SILVA, V. C. **Ensinando corpo humano em uma escola de unidade prisional: uma estratégia para o ensino de biologia.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. p. 112, 2022.

VALE, I. M. **Estratégias didáticas para a promoção da educação sexual no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB. p. 114, 2022.